

CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NA RECREAÇÃO TERAPÊUTICA

Inaê Angélica Cherobin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

Angélica Nickel Adamoli

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

Resumo: Objetivos: Verificar o conhecimento dos profissionais que atuam na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sobre o trabalho desenvolvido na Recreação Terapêutica (RT). **Métodos:** Realizou-se um estudo quantitativo descritivo de delineamento transversal. A coleta de dados foi realizada com um questionário semi-estruturado e os dados analisados pelo programa estatístico SPSS 18.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Participaram do estudo 74 indivíduos adultos de ambos os sexos, com média de idade de 34,7 anos, representando 13 categorias profissionais. Aproximadamente 4/5 da amostra possuía pós-graduação e cerca de 70% da amostra trabalha na unidade a menos de 5 anos. 50% dos profissionais nunca ou poucas vezes frequentaram a sala de recreação terapêutica. Quanto às atividades desenvolvidas na RT, 85% da amostra demonstrou conhecê-las, sendo as festas temáticas (100%) e o brincar terapêutico (94,6%) as mais lembradas. Mais de 60% considera que as atividades físicas e lúdicas auxiliam totalmente nos aspectos biopsicossociais durante a internação, considerando a socialização o principal motivo para as crianças realizarem estas atividades durante a internação (60,8%). A formação adequada para atuar na RT é de extrema importância para 80,6% da amostra. **Conclusão:** Podemos perceber que, no geral, os profissionais da UIP do HCPA conhecem o trabalho desenvolvido na RT e consideram importantes os benefícios da recreação terapêutica para as crianças hospitalizadas.

Palavras-chaves: Recreação. Unidades de Internação. Pediatria.

Introdução

Desde outubro de 1995, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em sua resolução nº 41, reza em seu artigo nono que as crianças e adolescentes têm “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995). Em 2005, com a Lei Federal 11.104 torna-se obrigatório que hospitais com atendimento pediátrico possuam brinquedotecas em suas dependências. Entende-se por brinquedoteca um espaço que contenha brinquedos e jogos educativos que incentivem as crianças e acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

A criança hospitalizada encontra-se afastada de seus familiares e amigos, perdendo desta forma suas referências, além de estar exposta a procedimentos invasivos e ao manejo de pessoas estranhas, gerando impactos psicológicos como medo, ansiedade e insegurança (FRANÇANI *et al.*, 1998; MOTTA; ENUMO, 2004; ISAYAMA *et al.*, 2005; CARVALHO; BEGNIS, 2006; POLETI *et al.*, 2006; PADOVAN; SCHWARTZ, 2009; VASCONCELOS; ABRÃO; GOMES, 2010; WEBER, 2010).

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui um Serviço de Recreação Terapêutica (SRT), reconhecido pela comunidade interna e externa do HCPA pela competência na assistência e pioneirismo da sua criação. Este serviço conta com uma equipe multiprofissional composta pelas áreas de Educação Física, Terapia Ocupacional e Pedagogia. O SRT desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e atenção à saúde da população atendida em diferentes setores hospitalar. Um destes setores é a Unidade de Internação Pediátrica (UIP), que conta com uma sala apropriada para o desenvolvimento de atividades físicas e lúdicas, onde os profissionais prestam cuidados a pacientes de 0 a 14 anos e seus acompanhantes diariamente. Os atendimentos são realizados na sala de Recreação Terapêutica, na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico – UTIP – e nos leitos de pacientes em isolamento ou que estejam impossibilitados de frequentar a sala.

Estudos referem-se à importância das atividades físicas e lúdicas estruturadas no ambiente hospitalar para o tratamento e a recuperação de crianças e adolescentes (ISAYAMA *et al.*, 2005; CARVALHO; BEGNIS, 2006; POLETI *et al.*, 2006; PADOVAN; SCHWARTZ, 2009; WEBER, 2010; MITRE; GOMES, 2004; MARTINS; PADUAN, 2010; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; MUSSA; MALERBI, 2008; BERSCH; YUNES, 2008; AZEVEDO *et al.*, 2007; PICHETTI; SANTINI; TRENTIN, 2011). No entanto, há uma carência de estudos que investiguem o conhecimento dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar sobre essas ferramentas de cuidado. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o conhecimento da equipe multiprofissional que atua na UIP do HCPA sobre o trabalho desenvolvido pela RT.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de delineamento transversal, com amostra composta por indivíduos adultos de ambos os sexos, que desenvolviam suas atividades laborais na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os funcionários da UIP foram convidados a participar do estudo, exceto os que faziam parte do SRT.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de um questionário semi-estruturado. O tratamento dos dados do presente estudo foi realizado através de estatística descritiva para caracterizar a amostra. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS 18.0. Uma abordagem detalhada foi conduzida para descrever o conhecimento dos profissionais da UIP sobre o trabalho realizado pela RT.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (protocolo nº 130181). Os dados foram coletados após cada indivíduo ser informado sobre os procedimentos e objetivos, e ter consentido participar deste estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

A amostra foi composta por 74 trabalhadores, com idade média de 34,7 anos (DP 9,28), de ambos os sexos, sendo a sua maioria representada pelo sexo feminino (n=66; 90,4%). O estudo atingiu a participação de 42% dos profissionais que atuam na UIP.

Quanto à escolaridade, 60,8% (n=45) possuía ensino superior, onde aproximadamente 4/5 destes tem pós-graduação. As categorias profissionais apresentadas na amostra foram nutrição (n=3), enfermagem (n=9), serviço social (n=3), psicologia (n=3), farmácia (n=5),

medicina (n=16), fisioterapia (n=3), pedagogia (n=1), letras (n=1), técnico em enfermagem (n=14) e nutrição (n=4), auxiliar de higienização (n=10) e administrativo (n=2).

Referente ao tempo de atuação no hospital, aproximadamente 70% da amostra trabalha na unidade a menos de cinco anos (n=51, 68,9%) e 6,8% (n=5) a mais de 20 anos. Com relação ao tempo de existência do SRT, 64,9% da amostra (n=48) não soube responder a questão e apenas 16 participantes (21,6%), assinalaram a resposta correta, mais de 30 anos.

Entre as atividades desenvolvidas na RT mais de 85% da amostra demonstrou conhecê-las, sendo que a festa temática e atendimento no leito foram as mais lembradas respectivamente por 100% e 94,6% dos indivíduos. A Tabela 1 traz a descrição de atividades desenvolvidas na RT de acordo com a amostra:

Tabela 1. Descrição de atividades desenvolvidas na RT de acordo com a amostra.

Atividade	N	%
Brincar Terapêutico	73	98,6
Atividades físicas	63	85,1
Atendimento no leito	70	94,6
Comemoração de aniversário	70	94,6
Festa temática	74	100
Higienização de brinquedos	69	93,2
Hora do conto	63	85,1

*Considerando somente os indivíduos que afirmaram a realização de tais atividades

Quando questionados sobre o auxílio das atividades físicas e lúdicas no desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais durante o período de internação, todos os profissionais consideraram que essas práticas auxiliam no desenvolvimento destes aspectos, sendo que mais de 60% considera um auxílio total destas práticas para os diferentes aspectos, conforme descrito na Tabela 2:

Tabela 2 - Descrição da amostra segundo a percepção sobre o auxílio das Práticas Corporais e Lúdicas no desenvolvimento de aspectos biopsicossociais.

Aspecto	Grau de auxílio		
	Auxilia	Auxilia muito	Auxilia totalmente
Biológico	6,8%	25,7%	67,6%
Psicológico	1,4%	23,0%	75,7%
Social	9,7%	28,4%	62,2%

O principal motivo citado pelos profissionais para crianças e acompanhantes realizarem atividades físicas e lúdicas durante o período de internação foi a socialização (n=45, 60,8%), conforme apresentado na Figura 1:

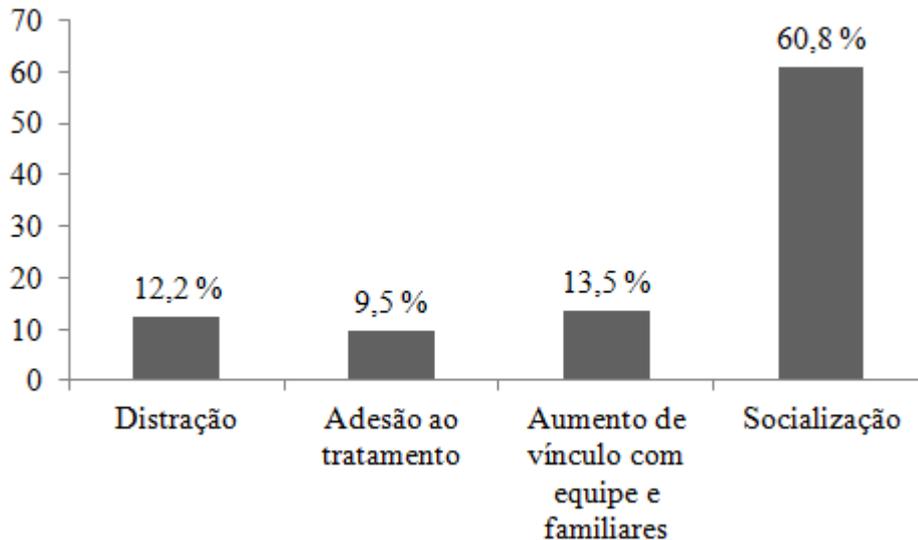


Figura 1- Percepção sobre o principal motivo para crianças e acompanhantes realizarem Práticas Corporais e Lúdicas durante o período de internação.

O horário de funcionamento da Sala de Recreação foi relatado de forma correta por 82,4% da amostra (n=61), sendo este de segunda a sábado, pela manhã e tarde. A percepção sobre o horário de funcionamento da sala foi positiva, onde 63,5% (n=47) consideram este horário de funcionamento bom, 33,8% muito bom (n=25) e somente uma pessoa o considerou ruim.

Os participantes consideram que o brincar no ambiente hospitalar (n=67, 90,5%) e ter profissionais com formação adequada para atuar na RT (n= 80,6%) é de extrema importância para os pacientes. Quando questionados sobre a frequência com que vão à Sala de Recreação Terapêutica, 30,6% relatam que frequenta às vezes ou pouco a Sala de Recreação Terapêutica, como podemos observar na Figura 2:

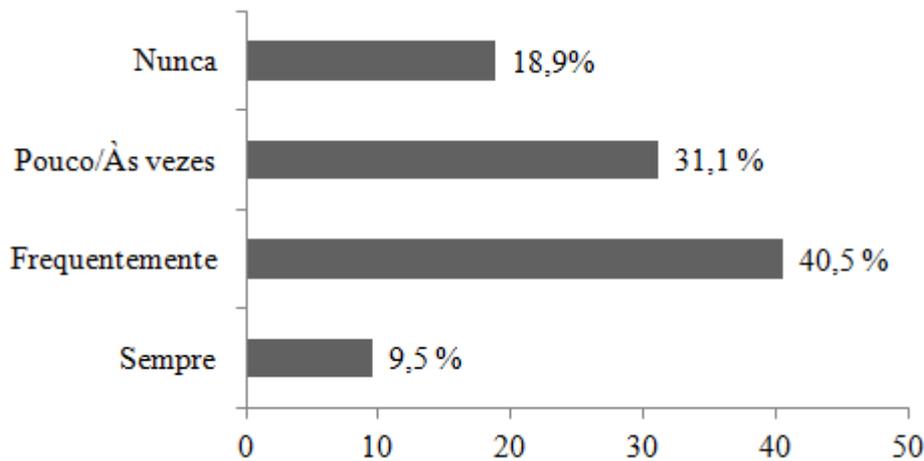


Figura2- Percepção da amostra sobre a frequência que visitam a Sala de Recreação Terapêutica.

Vários profissionais foram citados como pertencentes ao SRT, sendo que recreacionistas (n=60, 81,1%), professores e estagiários de Educação Física (n=63, 85,1%) foram os mais citados. Terapeutas ocupacionais, pedagogos e estagiários de ambas as áreas foram citados por 60,8% (n=45) e 35,1% (n=26), respectivamente. Enfermeiros e técnicos em enfermagem (n=4, 5,4%), médicos e residentes (n=2, 2,7%) foram citados pela minoria. Nesta questão mais de uma alternativa poderia ser marcada.

Discussão

Na região sul do Brasil, o hospital em que o estudo foi realizado é o pioneiro no oferecimento de atividades lúdicas como parte do tratamento de crianças internadas. O SRT foi criado em 1979, portanto há 34 anos, com o apoio da Professora de Educação Física Tereza de Freitas Galvão, com uma proposta lúdico-terapêutica adaptada às necessidades das crianças internadas na Unidade de Internação Pediátrica deste hospital (SIKILERO, 2010). A partir dos resultados apresentados neste estudo, percebe-se que a maior parte dos trabalhadores da UIP (64,9%) não conhece o tempo de existência do SRT. Isso pode ocorrer por diferentes fatores, como o tempo de atuação dos profissionais na referida unidade e seu envolvimento com as atividades na RT. Nota-se que aproximadamente 70% da amostra atua na UIP a menos de 5 anos e 50% dos profissionais nunca ou poucas vezes frequentam a sala de Recreação Terapêutica.

Carvalho e Begnis (2006) relatam que os profissionais brincam muito pouco com as crianças internadas e que raramente frequentam os ambientes destinados às brincadeiras, seja por falta de tempo ou por desinteresse pelas atividades. Frota *et al.* (2007) em seu estudo relacionado com o lúdico como forma de humanização no cuidado de crianças hospitalizadas, relatam que o profissional da saúde deve se envolver no contexto do lúdico, conscientizando-se da importância desta prática, estabelecendo vínculos com a criança e facilitando o tratamento.

No entanto, mesmo frequentando pouco a sala de recreação, quando questionados sobre as atividades realizadas, a maioria dos profissionais mostrou conhecer o trabalho desenvolvidas na RT. Entre as atividades realizadas, as festas temáticas (100%) e o brincar terapêutico (98,6%) estão entre as mais conhecidas pela amostra. Este resultado pode se dar

pelo fato de serem duas atividades visíveis pelos profissionais que passam em frente à sala de Recreação Terapêutica, visto que a mesma é toda envidraçada, ficando exposto o que está sendo realizado. Outras atividades também foram lembradas pela amostra, tais como atividades físicas para os pacientes que estão em condições de realizá-las, dentro e fora do hospital; atendimento no leito para as crianças que estão impossibilitadas de frequentar a sala de Recreação; comemorações de aniversários com cartazes, presentes e balões; hora do conto e higienização de brinquedos. A prática da higienização de brinquedos é realizada para que não haja nenhum tipo de contaminação e transmissão de bactérias entre os pacientes, sendo de grande importância e mencionada e mencionada no estudo de Azevedo *et al.* (2007).

As atividades lúdicas da criança ficam limitadas durante a internação e a recreação terapêutica tem a função de diminuir estes limites, proporcionando às crianças atividades em que elas se sintam mais próximas às suas vidas fora do hospital, podendo brincar com outras crianças, comemorar seus aniversários e interagir em um espaço que não esteja ligado diretamente à dor e sim ao prazer.

Estudos corroboram com estes resultados. Mitre e Gomes, 2004, analisaram o significado da promoção do brincar no espaço da hospitalização de crianças para os profissionais de saúde que trabalham com esta proposta, foram estudados três hospitais, dois deles possuíam uma brinquedoteca que continham bonecos e jogos destinados aos pacientes e em outro além de atividades lúdicas, possuía atividades relacionadas com datas comemorativas e festas temáticas, focando a socialização.

Motta e Enumo, 2004, em seu estudo realizado sobre o brincar como uma estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil pode-se perceber com os resultados que o brincar é um recurso viável e adequado para o enfrentamento desta situação e pode ser mais utilizado e eficaz quando as instituições disponibilizam recursos humanos e materiais para este fim.

Para Weber, 2010, a presença dos vários objetos que podem ser manipulados livremente na Sala de Recreação faz com que o paciente se identifique com o local, aproximando-o da sua realidade, considerando-os de grande importância para diminuir a ansiedade gerada pela hospitalização.

Acredita-se que o contexto hospitalar é ditado de regras que devem ser seguidas e muitas pessoas não veem espaço para o lúdico neste ambiente. . Conforme Bersch e Yunes (2008), é preciso fazer com que as crianças, familiares e profissionais tenham uma nova visão sobre este fato, compreendendo também o hospital como um espaço para brincar.

Os participantes deste estudo relataram que as atividades físicas e lúdicas auxiliam muito no desenvolvimento dos aspectos biopsicossociais durante a internação, corroborando com outros estudos. Pichetti, Santini e Trentin (2011), investigaram a visão da equipe multidisciplinar na unidade de pediatria de um hospital da Serra Gaúcha, onde os profissionais relataram que a recreação auxilia na recuperação do paciente dos aspectos físicos, emocionais e sociais, pois cria um ambiente mais leve onde os pacientes tornam-se mais alegres, comunicativos e aceitam melhor o tratamento. Já Carvalho e Begnis (2006) relatam que a inclusão do lúdico em ambientes hospitalares faz com que o sujeito não seja visto apenas como uma doença e sim como um todo, incluindo na assistência cuidados com os aspectos psicológicos, sociais e culturais, além dos físicos.

Mitre e Gomes (2004) e Frota *et al.* (2007) corroboram com os resultados encontrados em nosso estudo, eles relatam que o brincar também tem ação sobre o corpo das crianças, promovendo efeitos significativos para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo, promovendo o equilíbrio psicossomático e proporcionando um tratamento humanizado.

A socialização foi o principal motivo citado pelos participantes do nosso estudo para que as crianças e adolescentes internados realizem atividades físicas e lúdicas durante o período de internação. Mitre e Gomes (2004) relatam que o brincar funciona como um espaço de socialização e interação com outras crianças faz com que elas criem uma nova rede social e lhes permita sair do isolamento que a internação provoca. Além disso, os autores trazem que o lúdico também é percebido como uma forma de aderir ao tratamento e de comunicação entre a equipe, o paciente e sua família.

Mussa e Malerbi (2008) avaliaram o impacto de atividade lúdica desenvolvida por um grupo de contadores de história sobre o estado emocional e as queixas de dor de crianças hospitalizadas e observaram que as crianças que estavam isoladas ou interagiam apenas com o seu acompanhante, ao aceitarem o convite dos contadores para participar da atividade no corredor passaram a interagir com um maior número de pessoas, fazendo com que houvesse uma maior sociabilização entre as crianças internadas. Dessa forma, estudos apontam que as atividades lúdicas proporcionadas pela Recreação Terapêutica são essenciais às crianças hospitalizadas e que um bom relacionamento entre a equipe e a crianças pode estimular a socialização entre elas e contribuir para uma maior e melhor recuperação do paciente (PICHETTI; SANTINI; TRENTIN, 2011; FROTA *et al.*, 2007).

O brincar em ambiente hospitalar foi considerado pelos profissionais como de extrema importância para as crianças internadas, o que corrobora com diversos estudos que consideram o brincar durante a hospitalização diminui a ansiedade e o medo (ISAYAMA *et al.*, 2005; POLETI *et al.*, 2006; WEBER, 2010; PICHETTI; SANTINI; TRENTIN, 2011; HAIAT; BAR-MOR; SHOCHAT, 2003), aumenta o vínculo com a equipe (PADOVAN; SCHWARTZ, 2009), reduz o nível de estresse (ISAYAMA *et al.*, 2005; AZEVEDO *et al.*, 2007), promove a sociabilização e autonomia (CARVALHO; BEGNIS, 2006; MUSSA; MALERBI, 2008; PICHETTI; SANTINI; TRENTIN, 2011; SIKILERO, 2010), traz momentos de distração e alegria (ISAYAMA *et al.*, 2005; PADOVAN; SCHWARTZ, 2009), pode amenizar os efeitos negativos da doença e também acelerar o processo de recuperação da criança (MUSSA; MALERBI, 2008; AZEVEDO *et al.*, 2007; PICHETTI; SANTINI; TRENTIN, 2011; JUN-TAI, 2008). Carvalho e Begnis (2006) relatam que o brincar em ambiente hospitalar repercute de forma positiva na autoestima e na capacidade de resolução de problemas das crianças internadas e consideram fundamental que durante a internação se atenda, além das necessidades clínicas, as necessidades psicossociais.

Quanto a formação profissional, os participantes consideram que profissionais com formação adequada para atuar na Recreação Terapêutica é de extrema importância. Estudos relatam a importância de se ter profissionais com competência, que percebam o brincar como um saber e que estejam conscientes das necessidades globais das crianças internadas (CARVALHO; BEGNIS, 2006; MITRE, GOMES, 2007).

O SRT do HCPA, conta com uma equipe multidisciplinar composta por Professores e residentes de Educação Física, Terapeutas Ocupacionais e Pedagogos, bem como estagiários e acadêmicos das áreas mencionadas. Em nosso estudo, os profissionais demonstraram conhecer as diferentes profissões que atuam no SRT. Pichetti, Santini e Trentin (2011) destacam a importância de uma equipe multidisciplinar para a recuperação e tratamento das crianças hospitalizadas. De acordo com o estudo de Silva e Santos (2012), o trabalho da equipe multiprofissional é de extrema importância e responsabilidade, além disso, autores consideram que as organizações hospitalares com características de atender à alta complexidade da saúde, precisam ainda mais de um ambiente efetivo com equipe multidisciplinar.

Considera-se a necessidade de maior divulgação da RT para profissionais que ainda não entendem este conceito e também para gestores de hospitais que ainda não disponibilizam esta ferramenta de cuidado às suas crianças internadas. Deve-se pensar em estratégias para que os profissionais sintam-se estimulados a participar das atividades na Sala de Recreação, visto que este é um espaço multiprofissional e nele se dão muitas oportunidades de vínculo entre paciente e equipe. Sugere-se que mais estudos sejam realizados a cerca do assunto visto sua importância e benefícios às crianças internadas e também ao escasso material encontrado.

KNOWLEDGE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM ABOUT THE WORK DEVELOPED IN THE THERAPEUTIC RECREATIONAL

Abstract: Objectives: verify the knowledge level of the professionals that work in the Pediatric Hospitalization Unit (UIP) of the Porto Alegre Clinics Hospital (HCPA) about the work developed in the Therapeutic Recreation Service (RT). **Methods:** A descriptive quantitative study of transversal delimitation was performed. Data gathering was done with a semi-structured questionnaire and data were analyzed by the SPSS 18.0 statistic program. Our study was approved in the HCPA Ethical Committee. **Results:** The study was composed by 74 adults from both genres and 13 different professional areas, with an average age of 34.7 years. Nearly 4/5 of the sample was post-graduated and about 70% of the sample was working at UIP for less than 5 years. 50% of the professionals have never been in the therapeutic recreation room - or have been only few times. Concerning to the activities performed in the RT, 85% of the sample knew them. Most remembered activities were thematic parties (100%) and therapeutic playing (94.6%). More than 60% considered physical and playful activities help in the biopsychosocial aspects during hospitalization. They also considered socialization as the main reason for children do these activities during hospitalization (60.8%). In addition, adequate formation to work in the RT has extreme importance for 80.6% of the sample. **Conclusion:** We can perceive that in general professionals of HCPA UIP are aware about the work developed in the RT and they consider that the benefits therapeutic recreation brings for hospitalized children are important.

Key-words: Recreation. Unit Hospitalization. Pediatrics.

CONOCIMIENTO DEL EQUIPO MULTIPROFESIONAL ACERCA DE TRABAJO DESARROLLADO EN RECREACIÓN TERAPÉUTICA

Resumen: Objetivos: Evaluar el conocimiento de los profesionales que trabajan en la Unidad de Hospitalización Pediátrica (UIP) del Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sobre la labor desarrollada en la Recreación Terapéutica (RT). **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo transversal cuantitativo. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario semi-estructurado y analizados por el programa estadístico SPSS 18.0. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación del HCPA. **Resultados:** El estudio incluyó 74 individuos adultos de ambos sexos, con una edad media de 34,7 años, en representación de 13 categorías profesionales. Aproximadamente cuatro quintas partes de la muestra tenían posgrado y alrededor del 70% de la muestra trabaja en la unidad de menos de 5 años. 50% de los profesionales nunca o rara vez se había asistido a sala de recreación terapéutica. Sobre las actividades realizadas en RT, el 85% de la muestra demostró conocerlas, y que fiestas temáticas (100%) y la terapia de juego (94,6%) son los más recordados. Más del 60% cree que las actividades físicas y recreativas ayudan plenamente en los aspectos biopsicosociales durante la hospitalización, considerando la socialización la razón principal para los niños realicen estas actividades durante la hospitalización (60,8%). La capacitación adecuada para trabajar en la RT es extremadamente importante para 80,6% de la muestra. **Conclusión:** Podemos ver

que, en general, los profesionales de la UIP del HCPA conocen el trabajo desarrollado em la RT y consideran importantes los beneficios de la recreación terapéutica para los niños hospitalizados.

Palabras clave: Recreación. Unidades de hospitalización. Pediatría.

Referências

AZEVEDO, D. M.; SANTOS, J. J. S.; JUSTINO, M. A. R.; MIRANDA, F. A. N.; SIMPSON, C. A. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Ciênc. Cuid. Saúde**, ano 6, v. 3, p. 335-341, jul./set. 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (BR). Resolução nº 41, 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil 1995 17 out; Seção I:163

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 15 set. 2012.

BERSCH, A. A. S.; YUNES, M. A. M. O brincar e as crianças hospitalizadas: contribuições da abordagem ecológica. **Ambiente & Educação**, Rio Grande (RS), vol. 13, p. 119-132, 2008.

CARVALHO, A. M., BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.11, n.1, p; 109-117, 2006.

FRANÇANI, G. M. *et al.* Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n.5, p. 27-33, 1998.

FROTA, M. A.; GURGEL, A. A.; PINHEIRO, M. C. D.; MARTINS, M. C.; TAVARES, T. A. N. R. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enferm**, 2007, jan./mar.; 12(1): 69-75.

HAIAT, H.; BAR-MOR, G.; SHOCHAT, M. The world of the child: A world of play even in hospital. **Journal of Pediatric Nursing**, 18(3), 209-214. (2003).

ISAYAMA, H. F. *et al.* Vivências lúdicas no hospital: intervenção socioeducativas da educação física com crianças da clínica de hematologia. **Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais: 2005.

JUN-TAI, N. Play in hospital. **Pediatrics and Child Health**, 18:5, 233-237, 2008.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2008, mar.; 29(1): 39-46.

MARTINS, S. T. F.; PADUAN, V. C. A. A equipe de saúde como mediadora no desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2010.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(1), 147-154, 2004.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.9, n.1, p. 19-28, jan/abr, 2004.

MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p. 83-93, 2008.

PADOVAN, D.; SCHWARTZ, G. M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.4, p. 1025-1034, out/dez, 2009.

PICHETTI, A. S.; SANTINI, H.; TRENTIN, D. T. Recreação terapêutica: visão da equipe multidisciplinar da unidade de pediatria de um hospital da Serra Gaúcha. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, jul./dez. 2011.

POLETI, L.C. *et al.* Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n.2, p. 233-2, 2006.

SILVA, L. R. **A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição e assistência de enfermagem pediátrica.** Texto e Contexto, 7(3): 96-105, 1998.

SIKILERO, R. H. A. S. Leitura Freireana da ação lúdico terapêutica no hospital de clínicas de porto alegre em perspectiva institucional emancipatória. 2010. 107f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Centro Universitário La Salle, 2010.

VASCONCELOS, M. S.; ABRÃO, J. L. F.; GOMES, V. S. Brinquedoteca móvel: o brincar interativo na hospitalização infantil. **Rev. Ciênc. Ext.** v.6, n.1, p.18, 2010.

WEBER, F.S. The influence of playful activities on children's anxiety during the preoperative period at the out-patient surgical center. **J. Pediatric**. Rio de Janeiro. 86(3): 209-214. 2010.

Recebido em: 21/05/2014

Revisado em: 09/10/2014

Aprovado em: 09/03/2015

Endereço para correspondência:

ina_cherobin@yahoo.com.br

Inaê Angélica Cherobin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Paulo Gama, 110

Bairro Farroupilha - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

CEP: 90040-060 - Fone: +55 51 33086000